

Curitiba debuta na Parada Gay

Data que é comemorada em diversas cidades do mundo passa a ser lembrada na capital

Mais de 200 homossexuais, gays, travestis, drag queens e lésbicas participaram ontem, em Curitiba, da Primeira Parada Gay Paranaense. A passeata teve como palco a Avenida Marechal Deodoro, até a Boca Maldita e fez parte das comemorações do Dia Internacional do Orgulho Gay. A data é comemorada nas principais cidades do mundo para lembrar a luta pelo direito de ser homossexual.

Organizada por vários movimentos que lutam pela liberdade dos homossexuais, a Parada Gay contou ainda com a participação do humorista Jorge Laffond, que interpreta na televisão o personagem Vera Verão. Repetindo a frase "queremos respeito, ser gay não é defeito", os manifestantes despertaram a atenção das pessoas que andavam pelo centro da cidade.

As pessoas mais jovens pareciam gostar do que estavam vendo. Além de achar divertido, muitos disseram que cada pessoa deve ter o direito de



Participantes da 1.ª Parada Gay: em sintonia com o resto do mundo.

optar pela sua própria sexualidade. Os mais relutantes, no entanto, eram as pessoas mais velhas. "Estou abismado com o que está acontecendo. É uma palhaçada", afirmou um dos

expectadores.

Fato histórico

Para o coordenador do grupo Dignidade, Toni Reis, a parada é uma fato histórico para uma cidade como

Curitiba que sempre teve a fama de ser conservadora.

A intenção, explica ele, é popularizar a data e mostrar para a sociedade que cada pessoa tem o direito de fazer o que quer com a sua própria vida.

Segundo ele, embora os homossexuais estejam unidos e batalhando para serem reconhecidos pela sociedade, ainda há muito preconceito. "Sabemos de muitos casos de homossexuais que são demitidos do emprego ou expulsos de dentro da própria casa pelos pais. A violência policial, embora em menor escala, ainda acontece", revela.

O humorista Jorge Laffond, 44 anos, diz que enfrentou muita discriminação por ser homossexual, negro e artista. Porém, ele diz que se impôs perante a sociedade e hoje se considera respeitado. "O preconceito não vai terminar nunca. O importante é que os gays se façam respeitar", garante.

Frio intenso e garoa fina não intimidam travestis e drag queens

Mesmo que a luta pelo direito de ser homossexual não obtenha grandes resultados, muitos travestis e drag queens demonstraram, durante a 1.ª Parada Gay Paranaense, que a vontade e a resistência é muito maior que qualquer preconceito. Nem o frio intenso e

a garoa fina foram suficientes para diminuir a vaidade dos manifestantes. Muitos pareciam adotar o lema "quanto menos roupa melhor".

Aos olhos do público que assistia tudo parecia um grande show. Além das minúsculas calcinhas e minis-saias,

muito brilho e maquiagem fizeram parte da festa. Os saltos altos, mais especificamente as plataformas, também foram unanimidade entre os travestis e drag queens que não se intimidaram pelo frio tipicamente curitibano.

Ao som de muita música e car-

regando vários balões coloridos, além de faixas que pediam o fim do preconceito e uma bandeira do arco-íris de 24 metros, símbolo internacional do movimento gay, os homossexuais conseguiram despertar a atenção do curitibano.